

País vai negociar dívida em outubro

Jório Dauster acerta com representantes dos bancos um encontro entre os dias 8 e 12

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil vai iniciar as negociações da dívida externa com os bancos no começo de outubro, informou ontem a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Segundo ela, o negociador oficial da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, está em contato com três líderes do comitê dos bancos credores para acertar a data, que poderá ser entre os dias 8 e 12.

Zélia participou ontem de um almoço com o ministro de países em desenvolvimento oferecido pelo presidente do Banco Mundial, Barber Conable. No final da tarde, ela tinha um encontro marcado com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. Antes do encontro, a ministra disse que pretendia, nesta conversa, confirmar a agenda brasileira com o Fundo.



José Paulo Lacerda/AE-16-4-90

Zélia: à espera das negociações

Isto mostra que ela entendeu o recado do FMI. Na quinta-feira, Camdessus pediu ao Brasil e aos bancos para apressar o início das conversas e negociar "em boa fé". O diretor-gerente do Fundo deixou claro que só enviará o programa brasileiro à aprovação da diretoria executiva da instituição depois que as negociações "estiverem firmemente lançadas e tiverem perspectiva de uma conclusão satisfatória".

SEGURO CONTRA RISCO

O Brasil assinará esta semana a convenção da Multilateral Investment Corporation Agency (Miga), um braço do Banco Mundial que atua desde 1988 como uma agência de seguro de investimentos internacionais contra risco político. A adesão do Brasil à Miga, que será formalizada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, durante a reunião anual do Fundo Monetário e do Banco Mundial, é uma importante ilustração da reversão de posições brasileiras operadas pela administração Collor.

Quando a idéia da nova agência surgiu, nos meados da década passada, Brasília primeiro procurou torpedear a e depois recusou-se a associar-se à instituição, estabelecendo um exemplo que acabaria sendo seguido pela maioria dos países da América Latina. Uma das objeções brasileiras à Miga referia-se a uma empoeirada doutrina latino-americana do século passado sobre foros de solução de disputas internacionais. O Brasil será o octagésimo sexto país a juntar-se à Miga. Quase sessenta dos países signatários já ratificaram sua adesão. A Miga fez os primeiros seguros de investimentos este ano.

A mudança de atitude em relação à agência do Banco Mundial, confirmada ontem pelo secretário internacional do ministério da Economia, Clodoaldo Hugueney, cria o tipo de percepção positiva, de abertura do País para o mundo, que o governo vem buscando.